

BRICSCultural: interfaces críticas entre cultura, política e epistemologias do Sul

Nadja Silva Brasil Santos 

Resumo: Esta resenha analisa o Portal BRICSCultural, vinculado à Universidade do Estado da Bahia (UNEB), como uma iniciativa digital voltada à promoção da diversidade epistêmica e à articulação cultural entre países do Sul Global. A partir de referenciais teóricos como as epistemologias do Sul (Santos, 2010), os estudos culturais (Hall, 2003) e a crítica pós-colonial (Mbembe, 2018), o texto examina a estrutura do portal em cinco dimensões: contexto de criação, curadoria de conteúdos, eixos temáticos, arquitetura da informação e papel na produção cultural digital. Argumenta-se que o BRICSCultural não somente tensiona as formas hegemônicas de legitimação do saber, como também propõe alternativas simbólicas e políticas para a cooperação internacional entre Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul. Ao valorizar práticas culturais marginalizadas e fomentar redes de troca simbólica, o portal consolida-se como uma estratégia de resistência cognitiva, de justiça cultural e de reinvenção das relações geopolíticas por meio da cultura.

Palavras-chave: BRICSCultural. Epistemologias do Sul. Cultura digital. Cooperação sul-sul. Decolonialidade.

Introdução

Lançado pelo Pós-Crítica, com apoio técnico da GERINF/UNEB, o Portal BRICSCultural (<https://www.bricscultural.uneb.br>) constitui-se como uma plataforma digital voltada à articulação de produções culturais nos contextos geopolíticos do Sul Global, com foco nos países que integram o bloco BRICS: Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul. O portal se apresenta como um território digital em que se confrontam epistemologias hegemônicas, se afirmam narrativas decoloniais e se tecem diálogos intercontinentais sobre arte, cultura, política, memória e resistência.

Nesse sentido, a experiência de navegação pelo Portal BRICSCultural configura-se como um gesto político e cultural, ao promover o encontro entre saberes plurais e vozes historicamente emudecidas. Mais do que uma plata-

forma institucional, o portal se revela como um espaço de encontros, escutas e afirmações, um lugar em que vozes muitas vezes silenciadas pelas lógicas hegemônicas ganham corpo e atravessam fronteiras.

Logo, essa resenha se propõe a ler o portal como quem lê um livro cuidadosamente construído, atentando não apenas para seus conteúdos, mas para as escolhas que o estruturam: o modo como se apresenta ao visitante, as vozes que privilegia, os silêncios que questiona e os caminhos que abrem para quem busca outras possibilidades de estar no mundo por meio da cultura. Ao longo do texto, serão discutidos os principais aspectos que organizam o portal, sua proposta editorial, sua linguagem visual e os sentidos que emergem da articulação entre estética, política e memória.

Nessa perspectiva, apresenta-se o Portal BRICSCultural considerando suas múltiplas dimensões: política, estética, epistemológica e comunicacional. À luz de referenciais teóricos oriundos da crítica cultural, dos estudos decoloniais e das epistemologias do Sul, fundamenta-se na compreensão de que a cultura não é um território neutro, mas um campo de intensas disputas simbólicas e de projetos civilizatórios em tensão, buscando problematizar de que modo a plataforma em questão se insere nas engrenagens contemporâneas da produção cultural autônoma e da circulação contra-hegemônica de saberes.

Sob essa ótica, o portal é abordado como um “texto cultural”, cujas camadas simbólicas, desde a linguagem visual e estrutura editorial até os acervos e curadorias disponíveis, articulam narrativas político-discursivas e estratégias de enunciação que visam à construção de vínculos com públicos plurais, lembrando a perspectiva de Hall (2016). Assim, essa proposta vai além de uma descrição técnica do portal: propomos uma leitura situada, que procura entender como o BRICSCultural tensiona os modos tradicionais de legitimação da cultura e se afirma como uma alternativa epistemológica frente aos mecanismos de exclusão do “mainstream global” (Martel, 2013). Em outras palavras, a plataforma oferece caminhos distintos dos que dominam o cenário cultural e epistêmico mundial, valorizando vozes e saberes do Sul Global que não encontram lugar na grande mídia ou nas instituições dominantes.

Organizada em quatro seções complementares, esta resenha propõe uma leitura crítica e situada do Portal BRICSCultural, articulando suas dimensões políticas, estéticas e epistemológicas. A primeira apresenta um panorama do Portal BRICSCultural, contextualizando seu surgimento, objetivos institucionais e vínculo com a UNEB no campo da cooperação internacional. A segunda seção analisa os conteúdos centrais do portal, destacando os eixos temáticos e as escolhas curatoriais voltadas à valorização da diversidade cultural dos países do BRICS. A terceira examina a arquitetura da informação, considerando a organização visual, a navegação e os recursos interativos que favorecem o acesso democrático aos saberes. Por fim, a quarta seção reflete sobre as contribuições do BRICSCultural para as políticas culturais, os direitos à memória e a democratização do conhecimento no cenário contemporâneo.

Diante dessa premissa, sustentamos que, ao propor um espaço digital voltado à outiva ativa, ao reconhecimento das diferenças e à valorização de epistemologias historicamente subalternizadas, o portal tensiona o cânone cultural e afirma a potência criativa dos povos do Sul Global. Dessarte, a leitura proposta parte da percepção atenta e do respeito pelas singularidades que o portal abriga, reconhecendo-o como ferramenta de articulação crítica num tempo em que a cultura precisa, mais do que nunca, resistir e reexistir. Portanto, este texto convida o leitor a repensar as mediações digitais como arenas de insurgência cultural, de reconstrução de sentidos e de exercício da solidariedade epistêmica entre nações marcadas por histórias coloniais, mas unidas por projetos de autonomia e reinvenção.

Descolonizando o saber: o surgimento do Portal BRICSCultural

A partir da necessidade premente de romper com o monopólio epistemológico imposto pelas instituições centrais do Norte Global, o Portal BRICSCultural emerge como um espaço estratégico de resistência e reinvenção do conhecimento. Esta plataforma digital propõe descolonizar o saber ao reunir vozes, memórias e produções culturais dos países do bloco *BRICS – Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul* – em um diálogo que desafia hegemonias e valoriza as epistemologias do Sul.

O Portal BRICSCultural, idealizado em 2014 e vinculado à Universidade do Estado da Bahia (UNEB), representa uma iniciativa estratégica voltada à construção de um espaço epistêmico contra-hegemônico, situado no campo das humanidades e das culturas emergentes do Sul Global. Trata-se de um dos resultados finais do projeto de pesquisa “Potências transnacionais emergentes e seus crivos culturais”, contemplado pelo edital PRONEM/FAPESB/CNPq em 2014, sob a idealização e coordenação do professor Dr. Osmar Moreira Santos e de pesquisadores do Programa da Pós-Graduação em Crítica Cultural da UNEB e da Universidade Federal da Bahia – UFBA. Desde sua concepção, o portal articula objetivos acadêmicos, culturais e políticos que visam reconfigurar os fluxos de produção e circulação de saberes, historicamente monopolizados pelo Norte Global.

Assim, movida pela perspectiva de Boaventura de Sousa Santos (2014), que denuncia a persistente “monocultura do saber” nas universidades centrais e sua consequente exclusão de epistemologias alternativas, a UNEB propôs, por meio do BRICSCultural, um campo de trocas intelectuais e simbólicas centrado na cooperação Sul-Sul. Ao reunir parceiros institucionais da Rússia, Índia, China e África do Sul, a universidade baiana assume a liderança em um projeto transnacional que combina pesquisa acadêmica, formação crítica e difusão cultural, promovendo, dessa forma, um ambiente propício à circulação de vozes periféricas no cenário global contemporâneo.

É nesse contexto que se estrutura o BRICSCultural enquanto plataforma digital, organizada em eixos temáticos que refletem os princípios fundadores do projeto original, ampliando sua atuação por meio da difusão pública de acervos, resultados de pesquisa, intercâmbios institucionais e produtos intelectuais diversos. Neste sentido, o portal atua como um “agente de conversão simbólica” (Hall, 2003), ao traduzir saberes locais em discursos culturalmente significativos no cenário internacional.

Na visão do professor doutor Osmar Moreira dos Santos, coordenador do projeto, o objetivo do projeto BRICSCultural consiste em realizar uma reflexão sobre a noção de modernidade estética entre os países do grupo BRICS, buscando explorar as relações interculturais, considerando aspectos como lín-

guas, produção simbólica, circulação e recepção da cultura, sempre em contraponto com a cultura ocidental, visando organizar e dar forma aos conceitos que estão fragmentados, promovendo um maior entendimento das diferentes formas de lidar com a modernidade cultural em cada um desses países.

Ademais, a plataforma foi inaugurada num momento de intensificação das tensões geopolíticas globais, em que discursos eurocêntricos se reforçavam como universais. O BRICSCultural reagiu a esse cenário, oferecendo um contraponto que valoriza práticas culturais diversas, desde a literatura oral sul-africana até a arte digital dos coletivos indianos. Ao deslocar o eixo das grandes capitais ocidentais para o espaço virtual compartilhado, o portal assume o caráter de “infraestrutura simbólica” capaz de abrigar narrativas que, de outra forma, permaneceriam marginalizadas (Appadurai, 1996).

Fechando a discussão, é fundamental reconhecer que o BRICSCultural não representa somente uma plataforma de resistência epistemológica, mas também um laboratório dinâmico de produção de conhecimento plural e híbrido, que desafia as formas tradicionais de legitimação cultural. Ao articular tecnologias digitais, práticas colaborativas e epistemologias do Sul, o portal contribui para a democratização do acesso ao saber e para a construção de redes transnacionais que potencializam a diversidade cultural. Então, o BRICSCultural se configura como um modelo inspirador para outras iniciativas que buscam descentralizar o monopólio do conhecimento global, reafirmando a importância da interculturalidade e da justiça epistêmica em um mundo cada vez mais interconectado e desigual.

Eixos temáticos e curadoria crítica: entre a diversidade e o gesto político

A análise dos conteúdos centrais do Portal BRICSCultural revela uma seleção editorial comprometida com a escuta plural e com o tensionamento das narrativas dominantes. A seleção de projetos e iniciativas reunidos sob a plataforma obedece a um gesto intencional: o de afirmar a cultura como campo de disputa simbólica e de reposicionamento geopolítico no Sul Global. Nesse sentido, o portal opera como um espaço de convocação à reflexão crítica,

configurando-se como um repositório vivo de práticas culturais insurgentes, articuladas em torno de eixos temáticos recorrentes que dão forma e densidade à sua proposta.

A curadoria do Portal BRICSCultural se desdobra em eixos temáticos planejados, que articulam conteúdos diversos com um propósito político-cultural claro: reforçar vozes subalternas, reconstruir memórias compartilhadas e fomentar debates epistemológicos que desestabilizam hegemonias culturais. A organização dos projetos permite identificar três dimensões centrais de atuação:

1. Memória e resistência simbólica: agrupa iniciativas que recuperam e reinventam narrativas históricas e estéticas, enfatizando a potência política da memória.

– *Fotobiografemas de Glauber: memória, política e biografia no tratamento do arquivo fotográfico de Glauber Rocha* (Ana Lígia Leite e Aguiar) – investiga o arquivo fotográfico de Glauber Rocha como gesto de intervenção política e reconstrução simbólica.

– *Potências poéticas (sul)africanas (infantis/juvenis) e outras memórias (des)arquivadas: muitas histórias importam!* (Maria Anória de Jesus Oliveira) – problematiza memórias infantis e juvenis que se articulam em resistência ao apagamento histórico.

– *Estudos da homocultura e crítica biográfica: expressões de subjetividades na literatura* (Paulo César Souza Garcia) – combina pesquisas literárias com representações de subjetividades silenciadas.

2. Cartografias linguístico-culturais e interseções artísticas: mapeia a produção estética e simbólica nos países BRICS, valorizando a mediação entre literatura, arte e língua.

– *Anna Akhmátova, uma voz da Rússia* (Mônica de Menezes Santos) e *Boris Schnaiderman: remarcando fronteira* (Evelina de Carvalho Sá Hoisel) – refletem sobre traduções e deslocamentos culturais entre Brasil e Rússia.

– *Interfaces entre pintura, caligrafia, poesia e suportes na China: estudo de caso da obra de Chang Dai-Chien (1899-1983)* (Roberto Henrique Seidel) – explora diálogos entre tradição artística e modernidade.

– *Modernidades alternativas: a literatura do BRICS na era da globalização* (Rachel Esteves Lima) - analisa a coesão literária que emerge em contextos pós-coloniais.

– *O que aprender com os BRICS: a revolução brasileira* (Osmar Moreira dos Santos) – investiga como as experiências sociopolíticas e culturais dos países BRICS provocam maior organização para uma consciência de classe no Brasil.

3. Gênero, identidades e políticas decoloniais: se dedica à análise crítica de identidades subalternas e suas articulações com desigualdades estruturais.

– *Os BRICS e a literatura de autoria feminina: vozes subalternas do Brasil e China e suas geopolíticas* (Jailma dos Santos Pedreira Moreira) – investiga como escritoras brasileiras e chinesas desafiam as narrativas hegemônicas.

– *O escritor e seus múltiplos: trânsitos Brasil – África do Sul* (Antonia Torreão Herrera) – estrutura os diálogos entre literatura, mobilidade e hibridismos culturais.

– *Cartografia dos estudos folclóricos: o legado dos teóricos russos* (Edil Silva Costa) – problematiza os repertórios folclóricos no âmbito das políticas identitárias.

Esse arranjo entre eixos e projetos revela não só a riqueza temática da plataforma, mas também a capacidade de seus pesquisadores em formular cruzamentos teóricos – memória/estética, gênero/globalização, tradução/hibridismo – que se orientam pelas epistemologias do Sul. Mais do que expor conteúdos, o portal propõe um espaço de reflexão crítica e insurgência discursiva, onde arte e cultura se tornam instrumentos de reconhecimento e pluralização epistêmica.

Vê-se, portanto, que o compromisso com a diversidade cultural dos países membros do BRICS se manifesta na atenção dada às singularidades regionais, às línguas e às experiências coletivas de criação cultural. Trata-se de uma escolha curatorial que recusa o exotismo ou a simplificação folclórica das diferenças culturais e que, ao contrário, se ancora no respeito à complexidade dos contextos e ao direito à autoafirmação identitária. Em lugar de uma visão

homogênea ou celebratória da diversidade, o portal assume uma postura crítica, que reconhece as assimetrias entre os países do bloco e propõe, a partir delas, um diálogo situado, ético e politicamente engajado.

Ao consolidar sua prática curatorial, o Portal BRICSCultural evidencia que a produção de saberes descoloniais e pluriversais exige uma organização temática que vá além da simples seleção de conteúdos, posicionando-os como agentes ativos na luta pelo reconhecimento e pela justiça epistemológica. Nessa direção, o portal reafirma sua função como um espaço fundamental para o surgimento de novas vozes, narrativas e formas culturais que questionam e transformam o mapa simbólico global, promovendo conexões entre diferentes territórios, tempos e subjetividades. Além disso, o BRICSCultural não se limita a ser um mero arquivo ou catálogo, mas se configura como um espaço dinâmico de experimentação política, estética e epistemológica, imprescindível para a construção de sociedades mais justas e democráticas.

Em suma, os conteúdos organizados pelo BRICSCultural não se limitam à divulgação de projetos culturais. Eles se oferecem como atos de fala, como enunciações coletivas que atravessam fronteiras e propõem novas cartografias simbólicas, mais justas, plurais e sensíveis às urgências do nosso tempo. Ler o portal é, pois, atravessar um campo em que a seleção editorial e crítica se entrelaçam, transformando o fazer cultural em um gesto político, em que a diversidade deixa de ser um dado e se afirma como projeto de mundo.

A participação estudantil como campo formativo e político nos Projetos BRICSCultural

Um aspecto fundamental nos bastidores dos projetos que compõem a plataforma BRICSCultural é a formação de estudantes. Esses projetos, organizados por professores-pesquisadores da UNEB e de outras instituições parceiras, têm funcionado como espaços vivos de aprendizagem, onde se cruzam investigação acadêmica, experiência cultural e formação intelectual. O que se vê ali não é a aplicação de teorias em abstração, mas o envolvimento direto de estudantes em processos concretos de produção de conhecimento.

O BRICSCultural abriga, atualmente, cerca de setenta estudantes, oriundos da graduação e da pós-graduação, que desenvolvem projetos de pesquisa orientados por docentes vinculados à plataforma. Esses estudantes atuam em diferentes frentes: da pesquisa novas fontes no âmbito do mundo oriental e do Sul Global à análise de material cultural, da participação em intercâmbios à elaboração de produtos autorais. Isso significa dizer que esses projetos não tratam o estudante como uma mão-de-obra auxiliar, todavia como parte da engrenagem intelectual que movimentava o portal. O saber se constrói ali, em coletivo, por meio de relações intergeracionais marcadas pela escuta, pela troca e pelo respeito à singularidade de cada trajeto formativo.

Essa forma de organização rompe com um modelo de formação centrado na repetição de conteúdos e na distância entre teoria e prática. Ao inserir estudantes na construção de objetos de estudo, na reflexão sobre os sentidos da pesquisa e na interlocução com saberes de outros contextos culturais, o BRICSCultural fortalece uma pedagogia que não dissocia formação e vida. Estar nesses projetos é aprender a pensar com o mundo, desde o lugar que se ocupa, e não de forma descolada das urgências do presente.

Ao mesmo tempo, esses estudantes passam a integrar redes de colaboração internacional que aproximam saberes do Brasil, da Rússia, da Índia, da China e da África do Sul. O BRICSCultural oferece, logo, não só um campo de experimentação teórica, mas um espaço de vivência intercultural sensível, que prepara sujeitos para lidar com a complexidade do mundo, com seus conflitos e atravessamentos históricos.

Esse tipo de inserção não é somente metodológica: é também política. Ao ampliar o acesso de estudantes à pesquisa e inseri-los ativamente em projetos estruturantes, o BRICSCultural propõe uma universidade que aprende junto, que se reinventa na prática e que compartilha seus sentidos com aqueles que estão em formação. Em tempos marcados por pressões por produtividade e pela quantificação da experiência acadêmica, projetos como esse reafirmam que aprender leva tempo, envolve sentido e exige compromisso com formas plurais de conhecimento.

Nessa perspectiva, a presença discente nos projetos guarda-chuvas não é um apêndice do trabalho docente, mas parte constitutiva de um fazer acadêmico que se quer coletivo, crítico e responsável. A cada estudante que escreve, pesquisa, organiza e propõe, reafirma-se o propósito de uma educação que não forma técnicos, mas sujeitos implicados nas tensões culturais, políticas e epistêmicas do Sul Global.

A arquitetura da informação

A arquitetura da informação do portal institucional do BRICSCultural apresenta uma estrutura organizada que orienta a navegação e a abrangência das múltiplas dimensões do projeto. O *menu* principal, acessível por meio do endereço www.bricscultural.uneb.br, é composto por seis seções fundamentais – Início, Projetos, Pesquisadores, Produtos, Acervos, Intercâmbios e Repercussões – cada uma cuidadosamente elaborada para fortalecer a identidade epistemológica do grupo e favorecer a circulação do conhecimento produzido. Essa organização é fruto de um planejamento curatorial que integra a diversidade temática e metodológica, garantindo uma experiência digital que reflete a complexidade e a amplitude das pesquisas conduzidas.

A seção “Início” oferece um panorama introdutório que apresenta a missão e os objetivos do BRICSCultural, situando-o no campo das pesquisas comparadas em literatura, memória e cultura dentro dos países do bloco BRICS – Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul. Essa abertura institucional cumpre um papel fundamental para contextualizar o usuário e estabelecer as bases para a navegação pelas demais áreas do portal. Já a aba “Projetos” se destaca por revelar a pluralidade das investigações em curso, ressaltando a interdisciplinaridade e a transversalidade que caracterizam o grupo, concomitantemente, reforçando a comunicação entre saberes locais e globais.

Em “Pesquisadores”, o portal oferece perfis detalhados dos integrantes, com acesso direto a suas produções acadêmicas cadastradas nas plataformas Lattes, assegurando a transparência, rigor acadêmico e incentivando a formação de redes colaborativas. A seção “Produtos” agrega os resultados das pes-

quisas – desde publicações acadêmicas até materiais audiovisuais – ampliando o impacto do conhecimento para além do meio acadêmico e democratizando o acesso às produções culturais e científicas.

O compromisso do BRICSCultural com a preservação e o acesso à memória cultural está evidente na seção “Acervos”, que disponibiliza documentos, imagens e arquivos históricos essenciais para a compreensão da história intelectual do Sul Global. O espaço “Intercâmbios” promove conexões internacionais, destacando a circulação horizontal e dialógica de ideias e metodologias entre pesquisadores e instituições de diferentes países, enriquecendo as abordagens teóricas e práticas do grupo. Finalmente, “Repercussões” reúne registros que atestam o impacto social e acadêmico do trabalho desenvolvido, valorizando o reconhecimento público e institucional.

Um aspecto que merece destaque é a economia visual da interface do portal. A clareza e a simplicidade do *design* contribuem para uma experiência de navegação fluída e acessível, minimizando a sobrecarga informacional frequentemente encontrada em *sites* institucionais. Essa escolha estética é funcional e também política, por reafirmar o compromisso do grupo com a inclusão, tanto no acesso técnico quanto na democratização do saber. A interface acolhedora, ao facilitar o engajamento do público, especialmente estudantes e pesquisadores, reflete uma postura ética que valoriza a disseminação ampla e equitativa do conhecimento.

Sob esse princípio, a arquitetura da informação do BRICSCultural representa uma resistência ao modelo tradicional de apresentação, marcado por estruturas rígidas e hierarquizadas que afastam muitas vezes o leitor. Ao optar por um *layout* leve e intuitivo, o portal demonstra que é possível conciliar a profundidade dos temas abordados com uma abordagem estética que convida à reflexão crítica. Essa combinação favorece a aproximação entre o público e os conteúdos complexos, promovendo uma interação mais democrática e efetiva com o saber.

Por conseguinte, ao visibilizar os projetos, pesquisadores e acervos que compõem sua rede, o portal vai além de um simples repositório: ele se configura como um território digital ativo, onde o conhecimento é produzido, compartilhado e contestado. Nesse sentido, a arquitetura da informação deixa

de ser um meio para se tornar um componente integral do método e da mensagem do BRICSCultural. É, portanto, uma ferramenta estratégica que traduz o compromisso do grupo com uma ciência crítica, engajada e plural, reafirmando o potencial do espaço digital para a construção coletiva de saberes que possam contribuir para um mundo mais justo, inclusivo e diverso.

Contribuições do BRICSCultural para a cooperação Sul-Sul

As experiências de cooperação cultural no âmbito do Sul Global, como exemplificadas pelo portal BRICSCultural, apresentam-se como instâncias fundamentais para a reflexão sobre as dinâmicas de produção, circulação e legitimação do conhecimento e das expressões artísticas em um cenário que busca se afastar das tradicionais estruturas eurocêntricas de reconhecimento. Ao deslocar o foco da cultura como mero objeto simbólico, essas iniciativas evidenciam sua inserção em disputas geopolíticas mais amplas, nas quais temas cruciais como identidade, memória, subjetividade e soberania se entrelaçam. Nesse sentido, a perspectiva de Milton Santos (2000) oferece uma base teórica imprescindível ao reafirmar que o Sul Global deve ser compreendido não como um espaço de escassez, mas como um campo fértil de criação cultural e resistência às hegemonias.

Logo, o BRICSCultural assume um papel estratégico ao congregar iniciativas originadas em países que, historicamente, compartilham legados coloniais e experiências contemporâneas de dominação neoliberal. Essa convergência promove o reposicionamento da cultura como um espaço não somente de expressão artística, mas de ação política e epistemológica, capaz de questionar e desconstruir paradigmas monoculturais. A diversidade temática e metodológica evidenciada nos projetos reunidos pela plataforma traduz um compromisso com a valorização de práticas locais e saberes historicamente marginalizados, abrindo caminho para o diálogo intercultural que respeita as diferenças sem as hierarquizar. Essa postura dialoga diretamente com o conceito de “ecologia de saberes” proposto por Boaventura de Sousa Santos (2010), que defende o reconhecimento simultâneo e em pé de igualdade das

múltiplas formas de conhecimento – sejam científicas, populares, indígenas ou tradicionais – rompendo com a lógica colonial e eurocêntrica que ainda permeia o campo acadêmico e cultural.

Além disso, o BRICSCultural se insere nas discussões contemporâneas acerca dos direitos culturais, entendidos como dimensões fundamentais da cidadania, para além do acesso restrito à fruição estética. Sob a perspectiva de Marilena Chauí (2006), tais direitos implicam o reconhecimento da condição de todos os sujeitos como produtores e partícipes ativos da cultura, envolvendo o direito à memória, à criação e à expressão de identidades que foram historicamente invisibilizadas ou marginalizadas. Nesse contexto, o portal desempenha uma função relevante ao fortalecer a base para políticas públicas que considerem a cultura central para as lutas por justiça social, econômica e cognitiva, contribuindo para a construção de espaços de reconhecimento e legitimidade das diversidades culturais.

A partir dessa perspectiva, a dimensão digital do portal amplia substancialmente sua capacidade de articulação e alcance, permitindo que o BRICSCultural transcenda o papel de mero repositório de conteúdo para se tornar um ambiente vivo de produção e circulação de saberes e sentidos. Inspirado na lógica rizomática discutida por Deleuze e Guattari (1995), o portal favorece uma organização não hierárquica e transversal das informações, facilitando conexões entre artistas, pesquisadores e comunidades culturais. Essa estrutura possibilita uma apropriação mais horizontal do conhecimento, ampliando o potencial de interlocução e intercâmbio.

A mediação curatorial dos projetos presentes na plataforma evidencia um compromisso crítico com a representação cultural. As investigações abrangem temas diversos, desde a literatura produzida por mulheres até as poéticas infantojuvenis da África do Sul, passando pelos diálogos entre as modernidades periféricas e o legado estético-político do cineasta Glauber Rocha. Tal diversidade demonstra uma rejeição consciente a leituras estereotipadas ou exotificantes, promovendo uma compreensão crítica que reconhece a capacidade das culturas subalternas de participar ativamente da reconfiguração simbólica dos espaços sociais e culturais, conforme as reflexões de Stuart Hall (2003).

Ao reunir um acervo de experiências culturais insurgentes, o BRICS-Cultural responde a demandas urgentes no campo das políticas culturais, especialmente no que se refere à construção de espaços democráticos e inclusivos. A articulação entre estética, memória e insurgência presente nos projetos traduz uma visão de cultura como campo de resistência frente aos processos de apagamento e mercantilização que caracterizam tanto o colonialismo histórico quanto as dinâmicas neoliberais contemporâneas. Esta perspectiva aproxima o portal da noção de “comunidade de destino” elaborada por Achille Mbembe (2018), que reconhece a existência de laços históricos compartilhados e compromissos coletivos para a reimaginação e transformação social.

Portanto, o BRICSCultural ultrapassa a mera função informativa para se estabelecer como uma prática política e crítica que problematiza as fronteiras entre o local e o global, o arquivo e o presente, a arte e a vida cotidiana. Ao reafirmar a cultura como direito fundamental e a memória como potência ética, conforme os argumentos de Paul Ricoeur (2007), o portal contribui para a circulação e valorização do patrimônio imaterial dos países integrantes do bloco BRICS, simultaneamente, inspirando a construção de futuros possíveis, alicerçados na solidariedade, na escuta atenta e no reconhecimento da pluralidade das diferenças.

Em síntese, o BRICSCultural não apenas mapeia e promove saberes oriundos do Sul Global, mas expande as fronteiras da cooperação cultural, da formação intelectual e da inovação nas práticas artísticas. Seu impacto transcende os espaços acadêmicos, influenciando políticas culturais e fomentando redes colaborativas que consolidam o portal como referência indispensável para a promoção de uma cultura pluriversal, onde múltiplas vozes se articulam para imaginar e construir um mundo em comum.

Conclusão

A análise do Portal BRICSCultural evidencia sua relevância enquanto espaço de resistência simbólica e plataforma de articulação política entre os países do Sul Global. Ao promover a circulação de saberes subalternizados e

valorizar a diversidade epistemológica, a plataforma contribui para a desconstrução de paradigmas eurocêtricos e para a consolidação de políticas culturais mais inclusivas e democráticas.

Sua estrutura digital e organização rizomática possibilitam uma apropriação horizontal do conhecimento, fortalecendo os intercâmbios culturais e acadêmicos em uma perspectiva pluriversal. O portal, portanto, configura-se como um instrumento estratégico para a cooperação Sul-Sul, capaz de responder às tensões geopolíticas contemporâneas e aos desafios da justiça cognitiva e da soberania cultural.

Portanto, o BRICSCultural transcende seu papel informativo e assume uma dimensão crítica e política, consolidando-se como referência no debate sobre a valorização das culturas do Sul, a memória coletiva e a produção de futuros compartilhados pautados na solidariedade e na pluralidade de vozes. Assim, ao articular práticas formativas, produção cultural insurgente e circulação internacional de saberes, ele contribui para repensar o papel da universidade pública na constituição de ecossistemas colaborativos voltados à soberania cognitiva do Sul Global.

Referências

APPADURAI, Arjun. *Modernidade em movimento: a vida cultural dos globais*. Tradução de Suely Vieira. São Paulo: Editora Vozes, 1996.

CHAUÍ, Marilena. *Cultura e democracia: o discurso competente e outras falas*. São Paulo: Cortez, 2006.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. *Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia*. Vol. 1. São Paulo: Editora 34, 1995.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

HALL, Stuart. *Cultura e Representação*. Tradução de William Oliveira e Daniel Miranda; organização de Arthur Ituassu. Rio de Janeiro: Apicuri / PUC-Rio, 2016.

MARTEL, Frédéric. *Mainstream: a guerra global das mídias e das culturas*. Tradução de Clóvis Marques. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

MBEMBE, Achille. *Crítica da razão negra*. São Paulo: N. 1 Edições, 2018.

MIGNOLO, Walter D. Epistemologia do Sul e pensamento fronteiriço. In: SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula G. (Orgs.). *Epistemologias do Sul*. São Paulo: Cortez, 2008. p. 83-118.

RICOEUR, Paul. *A memória, a história, o esquecimento*. Campinas: Editora da Unicamp, 2007.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade*. São Paulo: Cortez, 2010.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *Epistemologias do Sul*. São Paulo: Cortez, 2014.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. In: SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula (Org.). *Epistemologias do Sul*. São Paulo: Cortez, 2010.

SANTOS, Milton. *Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal*. Rio de Janeiro: Record, 2000.